



Questão 1:

O conceito de meio técnico-científico informacional foi cunhado pelo professor Milton Santos e profa Laura para discorrer o espaço em rede, de nós, de fixos e fluídos.

O espaço p/ Santos é um híbrido entre objetos e ações, contraditório e também solidário, num quadro onde a história se dá.

O humano como ser espacial, cria formas e conformações espaciais ao se inserir no mundo e com o mundo (Heidegger) (Sodré). Por isto o espaço geográfico é ^{"ou seja"} uma construção social (Lefebvre). R. Haasbert também disserta sobre o tema e apresenta processos de territorializações e desterritorializações. Além de multi-territorialidades - territorialidades multi-escalares.

Território. Sobre o território o Marcelo Lopes de Souza diz que está além do patamar institucional - ele pode ser um "campo de forças", onde se define o "meu" e o "seu". Se marca um limite. R. Soys define a territorialidade como uma ação pedregosa (geográfica) de influência ^{"controlar"} e delimitar coisas e lugares ^{"pessoas"} dentro também a selva de limite e poder. Território tem limite e poder. Este "poder" foi discutido por Foucault como ações sobre ações - para desviar, controlar, influenciar - mal controlado - mas sempre objetivando um "efeito". Relações de poder evam "efeitos de poder". Território também é simbólico, neste sentido o Joel Bornemann disserta sobre estes territórios simbólicos - a fala dos "étnicos" - estes "grupos" que encontram "sentido" dentro de uma "identidade", que pode ser territorial-ideal.

Este território também pode ser "lugar" - lugar como o próprio - ou espaço onde edoce "sentido de pertencimento" - Yi-Fu Tuan.

Território - limite-poder (relações de) - fronteiras - campo de forças. Este poder não é a violência. ~~Território~~ ^{poder} pressupõe liberdade. Onde ela se exclui - é violência no limite. Território pode ser ativado e desativado.

Questão 2: dois fatores do meio técnico-científico-informacional que influenciam na emergência de novas territorialidades.

1. Aceleração do espaço-tempo - Para muitos autores, incluindo David Harvey - a acelerar era o espaço-tempo esquizofrênico. Este ~~ou~~ estas formas de espacialidade - que podem dar em territorialidades (em escalas variadas), incluindo a escala global - se dá da forma de encurtamento espaço-tempo. Quase de forma de modo instantâneo o sujeito pode se comunicar com várias partes do mundo e ao mesmo tempo.

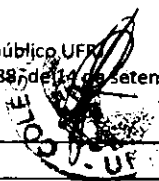
Este "mundo encurtado" foi ampliado em escala global.

Ao mesmo tempo que é extraordinário e que estas redes conectam todo o globo - elas também expõem sujeito(s) a uma desconexão com o espaço/tempo em que vivem - o lugar - aquele lugar que o yi-fu-tuan nos fala. Neste sentido muitas novas e velhas "doenças" do campo da saúde mental, por exemplo, emergiram: esquizofrenia, bipolaridade, pânico, stress variados.

O multi-escalar e a multi-territorialidade também pode trazer desconexão - informa Rogério Haasbaert, como também conexões.

2. Conexão através do meio técnico-científico-informacional.

Como este espaço, na teoria do Prof. Milton Santos, é híbrido entre objetos e ações, contraditório e também solidário - num quadro onde a história se dá - e é construída pelas "agentes" - fazendo emergir outras e inúmeras conexões. Estas conexões podem ser positivas ou negativas. Podem ligar pessoas, lugares e fatos instantaneamente de modo a aproximar e criar "laços", nunca antes pensados. Reforçar o simbólico - já que as redes também são simbólicas - e melhorar a humanidade pelas conexões. As redes criadas podem atuar como "promotoras" de justiça social, por exemplo, quando liga grupos étnicos de interesses próximos - como grupos afro-brasileiros e grupos



e ~~o~~ continua ->

Aplicamos, fazendo uma conexão em rede e possibilitando a emergência do que podemos chamar de territorialidades positivas - É uma face da globalização - ou uma outra globalização - menos ~~pernosa~~/pernosa, como diria prof. Milton Santos. Neste sentido cria novos territórios ~~(conexões)~~ existenciais - com novas territorialidades. Estas conexões em rede - ~~(conexões)~~ que podem conformar territorialidades multiescalares e multiterritorialidades ~~(potenciais)~~, mas de forma a reforçar a identidade territorial dos grupos étnico-territoriais - (ver Joel Bonnemaison).

Por outro lado estas conexões podem influenciar ou evidenciar injustiças sociais existentes no mundo conhecido -

este fenômeno (como dizem os gregos antigos) - fazendo de

fazendo reivindicações locais - pela comparação com "outros".

Dependendo de grupos e dos ânimos e estados dos grupos (estados socioeconômicos) e também simbólicos. a questão das guerras hoje e a questão dos "refugiados" - ficam muito mais evidentes com as conexões promovidas pelas redes técnicas.

O imperialismo de países do norte (EUA) fica evidenciado -

e os jogos de poder ficam ainda mais claros - este fato gera grande revolta, por exemplo, de povos de áreas onde

ocorrem estas "guerras" promovidas pelo imperialismo norte americano - apoiado por países de poder econômico ^{europáico} -

isto pode ser a face da globalização pernosa que causa grande destruição, revolta, ódio inflamados. Neste sentido as conexões

que abrem espaço/tempo, podem ser positivas ou negativas.

Por isto prof. Milton Santos propõe uma outra globalização - onde estas redes promovidas pelos meios técnico científico-internacionais

passam atuar como fatores de promoção da paz, com justiça social. Como Santos, também sabe bem ser

da esperança - embora o mundo horrível onde vivemos.

Questão 3

a distribuição do meio técnico-científico-informacional e as desigualdades socioambientais expostas no território brasileiro.

Numa fotografia aereospacial do Brasil - noturna - esta face desigual fica notadamente evidenciada. É a nessa paisagem - o recorte da desigualdade estampada.

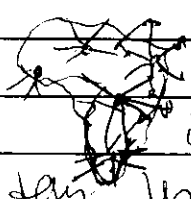
O modelo de desenvolvimento do Brasil no pós-guerra, fez surgir muitas conexões - nem país totalmente rural, agrícola. Getúlio Vargas, depois Juscelino foram os promotores da nessa era moderna - destas novas redes. veio o golpe e os governos militares que também trataram de edacar o país ^{com} novas tecnologias - para um (dis)envolvimento. Porém, nossa democracia nunca foi competida. Embora a Constituição cidadã de 1988 (uma das melhores do mundo!), não conseguimos fazer com que os cidadãos realmente tivessem "todos" os direitos e garantias fundamentais. Por isto Milton Santos disse que temos duas classes os que comem e os que não comem. Os que comem têm tudo do que não comem.

nessas desigualdades socioambientais são evidenciadas em ~~em~~ qualquer análise da distribuição do meio técnico-científico-informacional. temos um ~~país~~ país de redes que conectam pontos ^{com} de todo ~~o~~ globo - mas temos um país onde o rural, agrícola é nulo de redes - ele não aparece - ele não está conectado. Fica evidente ~~na~~ análise - de uma metrópole como o Rio de Janeiro. Há espaços ^{periféricos} totalmente invisibilizados e onde as desigualdades tanto econômicas e socioambientais são evidentes. Saltem aos olhos. Como exemplo posso citar a comunidade Caiçara do Saco do mangüia em Paraty. Sul do Estado do Rio de Janeiro. Local que só se chega de barco, umas duas a três horas de Paraty. não há barcos públicos para trans-

continua →

... porte, não há rede elétrica, não há telefonia fixa e só há telefonia móvel rural e precária. A região é um mosaico de U.C. Uma APA-Cairuá - uma reserva estadual da quatinga - o Parque Nacional da Serra da Bocaina, além do núcleo Picanquaba - SP. A região e o tema foi explorado pelo trabalho de Diegues e Nogueira (Nosso lugar viveu parque). Mas o preço da conservação "pago" pelos "cardeiros" é muito alto. Seus direitos e garantias fundamentais estão prejudicados. Não podem fazer roça, sua pesca é limitada, e a construção de novas moradias também. Há apenas uma escola na Praia do Curupira e que atende todo o São do Memangua. Lá na escola só há o ensino fundamental. Para estudar ou continuar os estudos é preciso ir para Paraty. Eles não têm suporte de moradia lá e o recurso que conseguem acumular é pouco. Consequentemente param de estudar e vendem sua "posse" (já q não têm título da terra) p/ os "paulistas" - e vão morar na Ilha das Cobras. Lembrando "favela" de Paraty. No São também há um posto de saúde. Mulheres agora só fazem parto cesáreo com hora e dia marcado em Paraty. Todos os seus direitos estão prejudicados. Além de pagarem o preço da conservação.

Esta é apenas uma comunidade no sul do Rio de Janeiro onde não há meios básicos de comunicação, nem redes que os conectam com o estado, ou país, ou mundo. Imagine no extremo norte do país, onde não chega nenhum benefício - muito menos conexão em rede?

 Grosso modo este "desenho mostra os "buracos negros" da nossa distribuição e não-distribuição do meio técnico-científico-informacional - e expõe nossas desigualdades socioambientais. Um sudeste-sul rico e conectado - um nordeste e norte com grandes buracos negros - um leste este com algum avanço, mas enormes desigualdades - principalmente em relação aos grupos invisibilizados - étnicos: quilombolas, índios (originais) de várias etnias, pescadores artesanais, catadores de coque, quebra-dinos de coco, etc... Somente o fortalecimento da Democracia com justiça social poderá nos fazer avançar.